



## GRUPO DE TRABALHO 2 - POLÍTICAS DE TURISMO E LAZER NA PAN AMAZÔNIA

### A COMPREENSÃO DAS MULHERES AMAZÔNIDAS QUANTO AO TURISMO E LAZER: UM ESTUDO ACERCA DA COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE AMBIENTAL DO UTINGA.

Janise Maria Monteiro Rodrigues Viana, [janise\\_viana@hotmail.com](mailto:janise_viana@hotmail.com)<sup>1</sup>  
Ligia Terezinha Lopes Simonian, [simonianl@gmail.com](mailto:simonianl@gmail.com)<sup>2</sup>

#### INTRODUÇÃO

Amazônia define-se enquanto paisagem histórico-cultural composta e administrada por múltiplos habitantes – indígenas, seringueiros, agricultores, ribeirinhos, quilombolas, colonos agrícolas e populações urbanas (SCHMINK e GÓMEZ-GARCÍA, 2016; SIMONIAN, 2001). No Brasil, esses grupos manejam ativamente a floresta, tanto para seu sustento como um componente essencial na representação identitária. A exuberância da região amazônica é composta por sua biodiversidade e sua gente, com suas cores e etnias (WOLFF, 2011). Nesta direção, o destaque vai para as mulheres, representadas pelas caboclas, seringueiras, índias, ribeirinhas, mulheres urbanas quebradeiras de coco, castanheiras, pescadoras, com suas vidas e histórias.

A importância da atuação e percepção feminina no contexto amazônico é múltipla e abrange aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Seus conhecimentos antigos compõe um saber-fazer que concebe o social e o cultural de suas comunidades (SIMONIAN, 2011). Saber-fazer esse que inspira os caminhos do desenvolvimento econômico na região, mas que, por si só, não garante às mulheres a atuação decisória e nem recursos destinados a suas atividades pelas políticas públicas, tal qual destaca Chaves e César (2019, p. 141),

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação, doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, NAEA-UFPA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará. *E-mail:* [janise\\_viana@hotmail.com](mailto:janise_viana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Antropologia. Professora integrante do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, NAEA-UFPA – Núcleo de Altos Estudos amazônicos da Universidade Federal do Pará. *E-mail:* [simonianl@gmail.com](mailto:simonianl@gmail.com)

[...] as aproximadamente 12 milhões de mulheres que habitam a Amazônia Brasileira são a classe mais subalterna, dentro de uma região subalterna, dentro de um país subalterno da América Latina. Essas mulheres são mulheres mestiças, negras, indígenas e ribeirinhas em sua maioria, o que aumenta seu grau de vulnerabilidade social. Mulheres triplamente silenciadas, espoliadas pela lógica capitalista, tendo seus corpos confundidos com mercadorias ou propriedade. Silenciadas pela história que há muito as trata como selvagens ou desimportantes. Silenciadas como seres humanos.

Se faz urgente a valorização dos papéis femininos, assim como a reflexão acerca de quem são essas mulheres amazônidas, o que pensam e como compreendem o contexto em que estão inseridas. Para isso é fundamental um (re) pensar (n)a transformação efetiva para além de papéis dicotômicos de homens e mulheres, para que conjuntamente, exista a possibilidade do debate sobre suas produções de saberes e conhecimentos, sobrevivências, interações e compreensões com o meio. As mulheres da Amazônia paraense necessitam serem ouvidas, saírem da invisibilidade histórica, reivindicarem ainda mais seu valor e reconhecimento enquanto sujeitas pensantes e ativas na sociedade.

Com base nesses apontamentos até aqui exposto, traçou-se a problemática que versa a respeito de como as mulheres compreendem a atividade turística e a prática do lazer. O objetivo foi de levantar categorias que pudessem conduzir essa investigação a partir da percepção e do significado do turismo e do lazer para esse grupo. Elegeu-se como objeto de análise um grupo de mulheres moradoras e trabalhadoras do entorno do Parque Ambiental do Utinga, localizado na área urbana de Belém

O Parque Ambiental do Utinga apresenta como característica principal assegurar a potabilidade da água por meio do manejo dos mananciais Bolonha e Água Preta, responsáveis por 63,0% do abastecimento da Região Metropolitana de Belém (SEMA, 2011), a recuperação das áreas degradadas; oferecer um espaço de turismo e lazer à sociedade, desenvolver atividades de cunho científico, cultural, educacional, turístico e recreativo e também conservar a fauna e a flora local (ALVES, et al. 2015).

Para tanto, o caminho metodológico fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, uso de entrevistas semiestruturadas com moradores e trabalhadoras do entorno do parque, utilização de registro iconográficos, fotográficos e pesquisa de campo. Com base em Malterud (2001) e Yin (2016), privilegiou-se a pesquisa qualitativa, pois em consonância com os respectivos autores, este tipo de investigação representa um campo multifacetado, marcado por múltiplas orientações, as quais favorecem a realização de uma investigação científica aprofundada de variados temas relacionados à realidade singular ou às múltiplas. A

investigação caracteriza-se do tipo estudo de caso, haja vista que se objetiva aprofundar os estudos sobre determinados grupos sociais.

Com o intuito de compreender a temática do turismo e lazer sob o olhar feminino, os principais resultados identificaram que as mulheres entrevistadas compreendem o espaço principalmente, como locus de experiências singulares voltadas para a contemplação e prática do lazer. Consideram que o mais importante nesse local é o fato do mesmo ser compreendido como espaço de conservação da natureza, de visitação e localização privilegiada. Observou-se também uma preocupação das informantes quanto a atividade turística, pois as mesmas acreditam que o Parque necessita de mais divulgação e programações, sobretudo nos finais de semana e feriados.

Quanto ao lazer, as mesmas compreendem o espaço singular na capital paraense, em decorrência principalmente, da sua gratuidade. Está voltado, segundo as mesmas, para a prática de atividades físicas diversas, contemplação e contato com algumas espécies da flora e da fauna amazônica. No entanto, o espaço ainda necessita de melhorias de infraestrutura e acessibilidade.

Conclui-se que segundo o público feminino, para um parque urbano, o Parque Ambiental do Utinga possui atratividade turística, uma vez que apresenta elementos relevantes da natureza, assim como representa a história, a cultura e a sociedade amazônica paraense. Além disso, combina elementos que propiciam a contemplação e o entretenimento, fortalecendo aspectos de aprendizagem, práticas de educação ambiental e atividades desportivas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. J. M. et al. Aspectos Socioambientais e Participativos da População no Entorno do Parque Estadual do Utinga, Pará. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 2015 352, 2015. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015c/agrarias/aspectos%20sociambientais.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

CHAVES, F. N.; CÉSAR, M. R. de A. O Silenciamento Histórico das Mulheres da Amazônia Brasileira. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 138-156, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/157418>>. Acesso em 23 de janeiro de 2021.

MALTERUD, K. **Qualitative research**: standards, challenges, and guidelines. Lancet, n. 358, p. 483-488, 2001

SCHMINK, M.; GÓMEZ-GARCÍA, M. A. **Embaixo do dossel**: Gênero e florestas na Amazônia. Documento Ocasional 152. Bogor, Indonesia: CIFOR. 2016. Disponível em :<[https://www.cifor.org/publications/pdf\\_files/OccPapers/OP-152.pdf](https://www.cifor.org/publications/pdf_files/OccPapers/OP-152.pdf)>. Acesso em dezembro de 2019.

SEMA, Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Relatório do Parque Estadual do Utinga. Belém: SEMA, 2011.

SIMONIAN, L. T. L Mulheres, Gênero e Desenvolvimento na Amazônia brasileira: resistência, contradições e avanços. **Mulheres da Floresta Amazônica entre o trabalho e a cultura**. Belém: UFPA/NAEA, p. 33-68, 2001.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: SIMONIAN, L. T. L. (Org.). **Mulheres pan-amazônicas**: Enciclopédia cooperativa de biografias. Belém: NAEA, p. 3-18. 2011. Disponível em: <<https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/219>>. Acesso em 30 de maio de 2021.

WOLF, C. S. Mulheres da Floresta: outras tantas histórias. **Revista Estudos Amazônicos**. V. VI, nº 1, p. 21-40, 2011. Disponível em: < [https://leiaufsc.files.wordpress.com/2017/03/1-vi-2-2011-scheibe\\_wolff.pdf](https://leiaufsc.files.wordpress.com/2017/03/1-vi-2-2011-scheibe_wolff.pdf)>. Acesso em 10 de dezembro de 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Trad. Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

*Palavras-chave: Mulheres. Percepção. Áreas protegidas. Turismo. Amazônia*